

Quem pensar que na evolução do pensamento da mulher o casamento é uma poeira que sentou na estrada de seus objetivos, está muito enganado. Aquela história de que as pessoas estão certamente preocupadas apenas com outros aspectos da vida, além de simplesmente casar, e que a cada ano diminuem os números de pedidos a Santo Antonio Casamenteiro, é furada. Pelo menos quando se trata da tradicional festa folclórica do Pau da Bandeira, em Barbalha. O cortejo ao Pau de Santo Antonio é uma mistura de festa religiosa com redenção embriagada das classes subalternas e, principalmente, erotismo para Marta Suplicy nenhuma botar defeito. Na Praça da Matriz, o pau verde de jatobá, com mais de 21 metros e uma tonelada e meia, é ritualizado na cadência da voz de um animador que em potentes microfones balança o chão da praça: "O pau é bonito! É grande! É grosso! É pesado!"... E as palmas estrondam dos tambores de desejos e emoção contida da multidão, enquanto sensualmente o jatobá penetra o solo fazendo arrepiar até as unhas das solteironas desesperadas por um marido. Tocar o pau é uma determinação das que têm esperanças matrimoniais... carregar o pau, uma busca da remissão dos pecados e ensejo de fugir à melancolia opressora que os anos de crise impingem ao riso popular.

\* A Festa de Santo Antônio, em Barbalha, teve início no último dia 31 com o Pau de Santo Antônio, desfile de grupos folclóricos e show de Luiz Gonzaga. No próximo dia 14 haverá encerramento com a participação da Filarmônica São José. Nesse período, a cidade segue o ritmo dos parques, leilões, paus-de-sebo, quermesses e tudo que uma festa de padroeiro tem direito.



# O folclore erótico do

Flávio Paiva

Tantos homens suados, sem camisas e expressando em suas faces e músculos traços de resistência e esperança. À primeira vista parece uma cena de garimpo em Serra Pelada. Só que o ouro carregado sobre os ombros daquela centena de corpos tingidos pelo pó vermelho da Chapada do Araripe é de riqueza espiritual, quando a religiosidade se une à aventura. Inebriados pela fé e pela "cachaça do seu vigário", eles saem das brenhas da serra com o pesado Pau de Santo Antônio, ignorando os arranhões provocados em suas costas e os ferimentos nos pés causados pela pedregosa estrada sinuosa e íngreme.

Após a descida aos trancos e barrancos, com direito a paradinhas para des-



Paradinha para descanso e reabastecimento etílico

canso e reabastecimento etílico, as duas fileiras de voluntários transportadores do pau e os milhares de curiosos que os acompanham chegam às ruas de Barbalha para dividir o prazer da conquista com as manifestações folclóricas da região. O azul-marinho, o verde-limão e cinza das bandas cabaçais, somados ao vermelho e amarelo entre reflexos de metais dos grupos de reisado se fundem com os raios coloridos do pôr-do-sol em um verdadeiro espetáculo cinematográfico.

Na voz de Luiz Gonzaga, a consagração do cortejo: "A festa de Santo Antônio/Em Barbalha é de primeira/ A cidade toda corre/ Para ver o Pau da Bandeira". E os barbalhenses estão todos lá, dividindo com turistas e pesquisadores a tradição, crença e graciosidade das muitas histórias que ornamentam o leque popular que abana secularmente



Um burrinho paciente puxa a carroça da animação

a cultura matrimonial dos devotos do Santo Casamenteiro. É um fuzuê danado que vai das brigas de encachados às queimaduras e desenhos luminosos de fogos no céu, passando, claro, pela vibração das donzelas e balzaquianas que conseguem pegar no Pau do Santo, acreditando que assim sairão do caritô.

## O PAU MAIS ATRAENTE

O hasteamento do Pau da Bandeira é no dia em que a cidade de Barbalha reúne o maior número de pessoas em todo o ano. A razão dessa convergência de mais de trinta mil pessoas é, além das 70 barracas com bebidas e cardápio típico em praça pública e do contato com a arte ingênua que deixa as quebradas e dobras do sopé da serra ou os próprios motivos religiosos, fruto do folclore erótico que floresceu nos galhos da majestosa árvore social alimentada pela seiva irreverente da sabedoria popular.

As festas de São João, Santa Luzia e até mesmo as de Santo Antônio realizadas em outros municípios também possuem seus paus de bandeiras. Portanto, a popularidade do Pau de Santo Antônio em Barbalha não é apenas por ser um simples pau ou estar ligado a Santo Antônio Casamenteiro. Há uma malícia no tratamento que os habitantes daquele município dão ao evento. Para que se tenha uma ideia dessa brejeirice, até o local onde o Pau da Bandeira fica cortado esperando os carregadores é chamado de "cama".

O poeta Marchet Callou, radicado em Barbalha há 50 anos, acha que o segredo do sucesso do Pau de Santo Antônio naquela cidade serrana é sua simplicidade. "Para mim, o belo é tudo que é

simples". A espontaneidade e força de resistência dos barbalhenses seriam os principais elementos da atração incommum que o "bonito, grande, grosso e pesado" Pau do Santo representa. O que, sem dúvida, gera um senso comunitário muito grande, onde as classes sociais chegam a ficar niveladas pelos impulsos naturais da libido.

## DO PARAÍSO DAS CIGARRAS

Tudo bem que o número de moças solteironas que escondem as imagens de Santo Antônio ou roubam-lhe o Menino Jesus que carrega nos braços, como pressão em troca de um marido, tenha diminuído significativamente. Contudo, está provado que tocar o Pau do Santo pode não obrar milagres, mas ainda obra o desejo e a certeza de que a esperança está tão viva quanto a "Cigarra", de Milton e Brant, que arrebatou de tanta luz: Si, si, si, si, si!!!

Por coincidência, o sítio de onde o Pau da Bandeira é retirado tem o apelido, como Caldas, de "paraíso das cigarras". Aliás, o Pau de Santo Antônio em sua tradicional existência já foi cortado em várias localidades, entre eles o Sítio do Roncador e o Campo de Sementes da Embrapa. Mas foi em São Joaquim que o povo barbalhense encontrou os pré-requisitos que selaram o ritual: caminho inseguro que excede a uma légua e recanto serrano onde "a cigarra acende o verão".

Todos os anos, na descida do Pau (da serra para cidade) muitas histórias parecidas acontecem. "Atualmente há muitos acidentes e gente mutilada. Mesmo assim, fica-se admirado pelo baixo número de casos. Haja vista que o trajeto e a forma de condução do Pau



Nas ruas os grupos de reisado valorizam a cultura da região

são bastante vulneráveis a tais ocorrências", comenta Napoléon Tavares Neves, médico, pesquisador e cronista da rádio Salamanca de Barbalha. Este ano praticamente não houve nenhum problema grave. Uma unha arrancada aqui, uma orelha escarpelada acolá e o Pau chegou à Praça da Matriz onde foi hasteado e, como manda a tradição, um dos carregadores subiu os 21 metros e meio e batizou a Bandeira de Santo Antônio. Palmas, muitas palmas!

## HISTÓRIAS QUE FICAM

São muitas as histórias burlescas que caracterizam o folclore do Pau de Santo Antônio. A antológica mais recente data de 1984 quando, por ocasião de uma partida de futebol da equipe barbalhense



A entrada majestosa do Pau nas ruas de Barbalha

se em Juazeiro do Norte os responsáveis pelo corte do Pau, não querendo perder o jogo, retiraram da mata serrana do Araripe um pau pequeno. No dia seguinte, quando a população foi buscá-lo ficou decepcionada com seu tamanho e resolveu, de última hora, cortar um outro que foi transportado com casca e nó. No meio do caminho muita gente começou a sangrar os ombros. Da multidão que observava atônita, uma voz gritou que o chá feito com a casca de aroeira era mais eficiente em retorno matrimonial do que o simples do que no pau ou no próprio cordão de Santo Antônio. Ao chegar na Praça da Matriz, o Pau estava totalmente liso.

Em um outro ano, uma moça doída para casar resolveu levar também o pau nos costas. Começou segurando na ponta mas não demorou muito na parte mais grossa e pesada. Passou para o

## Apóstrofo

Do Tietê

• De Mogi das Cruzes (sertãozinho do Tietê) para o mundo. É "Picaro!", um alternativo curto e grosso (quase como o Pau de Santo Antônio da reportagem acima). Vale conhecer: Rua Professor Flaviano de Mello, 769, sala 24 — redação "Jughurta Lourival Glória". Mogi das Cruzes — SP — CEP 08.700.

• Os grafites publicados ao lado dos Clecs nesta edição foram selecionados de uma seleção (como?) publicada na contracapa do Picaro! Quer dizer, o autor é John Howard. Tá mais na frente, vai...



Minuano

• Até que enfim o Mino resolveu publicar um portfólio com boa mostra de sua eclética produção. São 32 páginas de um tabloide bem transado no qual o cartunista-mor do Ceará prova por A mais B que é bom também em desenho, caricatura, HQ, prosa, poesia, filosofia, pintura a óleo, marca, logotipo, programação visual, retrato, pirogravura, estampa para camisa e os geniais símbolos da minomania. Frio e seco como um minuano. Contato: Rua Fonseca Lobo, 1444 — apto. 102 — CEP 60.175 — Fortaleza-Ceará.



## Pelo Vale rumo ao mar

• De um papo entre a canora cearense Inez Lima (na foto com João do Vale) e o professor universitário amazonense João Ribeiro, gráton a vida de um show em Manaus em prol do autor de "Picaro!" segue a história de João do Vale. Ele sofreu um derrame há uns três meses e teve que ficar na Clínica Bambina, em Botafogo. Agora já está bem melhor, embora andando em cadeira de rodas e com recuperação lenta na ABDR, no Jardim Botânico, Rio.

• Por conta desse descompasso vital, a família do compositor maranhense (É de lá, sim, mas não usa bigode!) está passando sérias necessidades. A proposta de Inez, promovida por João Ribeiro, ganhou sem obstáculos o apoio dos amigos de João e o show já está marcado para o dia nove de julho, na capital do Estado do Amazonas. Chico Buarque, Miúcha, Geraldo Azevedo e a própria Inez Lima, entre outros, estarão cantando espontaneamente, como as águas que correm pelo Vale rumo ao mar... um imenso mar infelizmente tão pouco navegado pelos artistas brasileiros — o da solidão e companheirismo (que as exceções não se toquem). Toquem!

## O que é a beleza?

• O guitarrista Pete Townshend, ex-líder do grupo inglês The Who, é conhecido pelo seu complexo de ter o narizão da Juca Chaves. Autor de sucessos do rock como My Generation (um hino a uma geração desiludida), a ópera-rock Tommy e o filme Quadrophenia ele ataca na literatura com Treze (espócio de cavalo — Horse's Neck — no original, editado pela Brasiliense). São várias histórias, poemas e memórias que resgatam fragmentos dos anos 60: a contestação, o amor livre, o álcool e a heroína. Tudo em um espectro de diferentes sentimentos através dos quais o roqueiro procura desvendar o que é a beleza.



## Três tendências

• Quem pintar por São Paulo precisa das e tor ligado em arte naïf não pode deixar de passar pela Galeria de Arte SESI, na Avenida Paulista, 1313, e dar uma olhadinha na mostra "Três tendências" de Zé Cordeiro, Clodomiro Lucas e Edna de Araraquara. São 30 quadros (20 óleos e 10 gravuras em papel artesanal).

• O Stúdio de Dança Corpus 3 (Av. 13 de Maio, 225) promove de oito a 12 deste mês, das 16 às 17:15 e das 17:15 às 18:30 horas, curso de Modern Jazz estilo Jannifer Müller, com o professor Roberto Espíndola, formado no Rio, com cursos em Sampa e Exterior.

• Circulando o "Jornal da Gente", editado por Lauriberto Braga, no bairro Antônio Bezerra, já em seu quarto ano de resistência.